

Liberdade: Compromisso Paradireitológico

Liberty: Paralaaw Commitment

Libertad: Compromiso Para-Derechológico

*Cilene Gomes**

INTRODUÇÃO

Objetivo. O tema da liberdade é crucial para os estudos da consciência na premissa da evolução e da Paradireitologia. Identificar as bases do entendimento sobre a experiência de liberdade certamente contribuirá para redimensionar a autopesquisa e a interassistência. Levando em conta o entendimento pessoal construído ao longo do tempo sobre a liberdade, o objetivo do artigo foi identificar aceções e contrapontos acerca do tema capazes de elucidar vivências pessoais e reconhecer o alcance e os limites do exercício que lhe corresponde.

Exploração. O trabalho é de caráter especulativo e a abordagem é interparadigmática, com apoio em referências bibliográficas selecionadas do paradigma consciencial e convencional, surgidas de modo sincrônico a essa reflexão sobre o tema.

Implicações. Na seção inicial, a experiência da liberdade será cotejada aos fundamentos teóricos sobre a liberdade. Nos resultados, proposições conscienciológicas serão reafirmadas para destacar as implicações da referida experiência a fim de fomentar a reflexão para os estudos e discussões no campo das vivências e entendimentos paradireitológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Natureza. Liberdade é atributo da natureza da consciência, manifesto, essencialmente, pelo grau de lucidez, o autodomínio evolutivo e a responsabilidade pelo direcionamento de es-

*Natural de São Paulo, SP. Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Pós-Graduação em Geografia Humana e Planejamento Urbano e Regional. Voluntária da Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN) e da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA).

E-mail: cilenegomes2011@gmail.com

colhas compromissadas com o paradever interassistencial.

Potencial. Poderíamos supor que o exercício pleno da liberdade é um atributo da Consciência Livre, último estágio alcançado pela consciência, na escala evolutiva estudada pela Conscienciologia. Todavia, por hipótese, pode-se considerar a liberdade, em seu estatuto de valor evolutivo (PINHEIRO, 2015), uma “semente” da consciencialidade, talvez adormecida ou já despertada, um potencial evolutivo a ser permanentemente desenvolvido e manifesto em distintas formas de realização.

Experiência. As noções primeiras sobre liberdade devem ser extraídas da experiência pessoal de liberdade. De que maneira aplico melhor a minha liberdade? Exerço a liberdade de manifestação consciencial em suas diversas formas? Qual o alcance e os limites da automanifestação de liberdade?

Alcances. A resposta a tais perguntas pode ser esboçada considerando três âmbitos fundamentais do exercício da liberdade: 1. Intraconsciencialidade: onde o principal alcance positivo se traduz pelo aprendizado da disciplina do próprio tempo pautada por prioridades evolutivas e pela conquista da autonomia de pensamento, e de ordenação do mesmo, por meio da casuística da escrita, que na visão de Daou (2014, p. 154) constituiu “expressão de liberdade intraconsciencial e cosmoviológica”; 2. Interconsciencialidade: onde a liberdade na interação com os outros se manifesta direcionada pela autovigilância para a constante reafirmação do compromisso com a interassistencialidade; 3. Interdimensionalidade: onde a qualificação do discernimento quanto às leis da evolução e a auto coerência teática balizam a ortopensividade e as escolhas cotidianas para a ortoconvivialidade.

Limites. Para fins de autopesquisa, tais alcances devem ser ponderados junto aos limites reais e autoenfrentamentos à atribuição de maior grau de liberdade à manifestação consciencial. Respectivamente aos âmbitos acima enumerados, os limites reconhecidos apontam para a necessária autossuperação de: 1. Aprisionamentos autopensênicos, pela autodesassedialidade; 2. Apegos afetivos, pelo aprendizado da abnegação e, ainda, de omissões deficitárias (na comunicação oral com caráter de

autoafirmação), pelo foco na interassistência; 3. E no âmbito multidimensional, a “ruptura” fundamental com padrões holopensêncios nosográficos desestabilizadores do Padrão Homeostático de Referência (MARTINS, 2016), pelo aprimoramento da autocognição paraperceptiva e do sobreaprimoramento.

Autodomínio. Baseando-se na experiência pessoal assim retratada, a ideia coerente de liberdade pode ser mais explicitada e melhor fundamentada. Uma acepção importante de liberdade aí implícita sugere o contínuo trabalho para “sermos senhores de nós mesmos”, para o crescente autodomínio pensênico e holossomático. O que se corrobora pela sinonímia do termo, incluindo as acepções de independência, autonomia, autodeterminação; a ideia de não estar sujeito a nenhum jugo e de um estado de disponibilidade.

Espontaneidade. Além disso, equipara-se a liberdade ao grau de espontaneidade do pensamento e da ação resultante do nível de organização e interiorização da consciência. Quanto mais organização, mais consciência, mais espontaneidade, mais liberdade.

Conhecer. Nessa condição da consciência individual, duas consciências estariam prontas para serem livres e deixarem os outros serem livres igualmente; abertas para verdadeiramente conhecer o outro com respeito à sua liberdade.

Escolhas. Para Hannah Arendt, a vontade, o querer ou não querer, define o espaço político das escolhas. Considerando a disposição consciencial para o livre arbítrio, a liberdade também pode ser vista como possibilidade de criação de algo novo (HORNICH, 2009, p. 33, 38 e 39).

Posicionamento. O exercício da liberdade de exprimir vontade, escolher e potencializar as ações criadoras equipara-se ao que se compreende por um posicionamento lúcido.

Direção. A vontade e o ato da escolha atuam em conjunto com a memória. A história e a singularidade da consciência aumentam a probabilidade de que sejam feitas certas escolhas em detrimento de outras. Pode-se direcionar o exercício da liberdade para reforçar ou modificar escolhas pretéritas, evitando mimese ou criando o novo. A eficácia desse direcionamento depende do amadurecimento do caráter (ZOHAR, 2006, p.

225 e 226).

Responsabilidade. A história e o ambiente podem influenciar, mas não determinam as escolhas das consciências. Necessariamente, a liberdade envolve o contraponto da responsabilidade, ao se escolher dispende mais energia para enfrentar novo desafio evolutivo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Paradever. Para firmar a abordagem interparadigmática, outras correlações mais explícitas com o paradigma consciencial paradireitológico contrapõem a liberdade às leis da evolução e às leis sociais. Cumpre desenvolver o potencial à liberdade interior e liberdade vinculada (VIEIRA, 2012), para o autodomínio pleno da consciência e a evolução grupocármica e policármica, balizados por valores e escolhas coerentes ao paradever da conduta anticonflitiva, cosmoética e universalista consumando teaticamente a intercompreensão e intercooperação que alicerça a megafaternidade.

Paradoxo. Quanto mais aprimoramento da liberdade individual, mais os posicionamentos íntimos reafirmados pelas escolhas e ações se revelam em benefício do outro (DAOU, 2014, p. 150), pelos favorecimentos assistenciais para os outros exercerem sua liberdade.

Proposição. Não há plena liberdade individual se não for possível a libertação dos jugos e a liberdade do outro. Não há premissa paradireitológica à parte desse compromisso.

Fluxo. O redimensionamento da autopesquisa e da interassistência caminha no sentido da reafirmação de que quanto maior a autopacificação íntima e a liberdade na assunção do paradever cosmoético de manter a intencionalidade centrada na interassistência, maior a afinização ao fluxo cósmico, ao movimento evolutivo interdimensional.

CONCLUSÃO

Despertar. A consciência livre pode ser despertada e aper-

feijoadada em cada uma das consciências. O autoconhecimento e o conhecimento do outro constituem limites saudáveis ao exercício da liberdade com base no amor fraterno, universal, abnegado e pró-evolutivo para todos.

REFERÊNCIAS

1. **Daou**, Dulce; *Vontade: consciência inteira*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 150 e 154.
2. **Hornich**, Daner; *Hannah Arendt e o problema da vontade em Santo Agostinho*; Synesis; n. 2; 2009; páginas 33, 38 e 39.
3. **Martins**, Eduardo; *Higiene Consciencial: reconquistando a homeostase no microuniverso consciencial*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
4. **Pinheiro**, Lourdes; *Valores evolutivos universais: acervo transdisciplinar*; Epígrafe; Foz do Iguaçu, PR; 2015.
5. **Vieira**, Waldo; *Liberdade Interior; Liberdade Vinculada*; verbete; In: **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 7ª edição; Foz do Iguaçu; CEAEC-Editares; 2012; páginas 5259, 5262.
6. **Zohar**, Danah; *O ser quântico: uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência baseada na nova física*; Best Seller; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 225 e 226.



ESTADO
MUNDIAL
Revista de Paradiroitologia